

PERSONAGEM

**CLAUDINÊ ALBERTINI**

JULIANA SEMEDO

**Pegando onda e construindo a história do rádio**

Claudinê Albertini entrou no ar pela primeira vez como músico. Junto com o seu irmão Márcio, formava a dupla Claudinê e Márcio, presença fiel no famoso programa "Brasa 4", da extinta TV Itacolomi. Porém, um acidente tirou a vida de seu irmão, obrigando-o a buscar novos rumos em sua vida. Claudinê inverteu, então, os papéis. De músico, que aparecia em frente às câmeras, Claudinê satisfaz um outro sonho de infância e se entregou aos bastidores do rádio. Foi nesse veículo que, ao dar continuidade em sua vida, ele contribuiu para a construção de parte da história da rádio e da música brasileira. Claudinê foi o responsável pela criação da primeira Rádio FM estéreo da América Latina, chamada, na época, 98 FM Del Rey, ajudou a produzir grandes nomes da música brasileira e contribuiu para a formação de um novo conceito de produção radiofônica, baseado, principalmente na pluralidade.



*Claudinê Albertini*

**Bastidores**

Como qualquer pessoa, um dia, Claudinê sonhou. Se a infância é a época da vida em que a gente mais sonha, foi ainda quando criança, na cidade de Bambuí (centro-oeste mineiro), que o menino Claudinê Albertini sonhou em trabalhar no rádio.

Como os sonhos têm origem nos deslumbramentos, Claudinê começou a sonhar quando ouviu rádio pela primeira vez. Naquela época, antes da popularização da televisão, era comum famílias inteiras se reunirem em torno do veículo para saber das notícias, acompanhar as rádio-novelas, programas humorísticos e de auditório (quem se lembra de Éron Domingues e o "Repórter Esso"? Ou de Heloísa Helena apresentando o "A Voz do Rádio," na Rádio Nacional?) e ouvir músicas. A caixinha de madeira valvulada era tão importante que ficava exposta em um lugar de destaque na sala. E foi assim, aos oito anos de idade, ao ouvir com sua família as transmissões através de um Pioneer, que Claudinê se apaixonou pelo rádio e começou a desbravar as ondas radiofônicas.

Era difícil conseguir sintonizar alguma estação. A maioria delas tinha pouca potência, quase não se ouvia nada. Rádio Nacional, Inconfidência AM, Cultura e Rádio Tupi fugiam a essa regra cruel. Porém, as adversidades provocadas pela baixa capacidade tecnológica não foram suficientes para destruir o interesse que Claudinê tinha em explorar todas aquelas ondas e criar algo novo. Foi através desse veículo, tão comum hoje (em qualquer lugar você pode ouvi-lo), que conheceu a Bossa Nova e ficou admirado com as músicas de Tom Jobim e João Gilberto. O rádio provocou em Claudinê um fascínio que, logo, cedeu lugar ao sonho. O sonho de sair de casa e penetrar nas ondas que tanto lhe atraíam.

PERSONAGEM

**CLAUDINÊ ALBERTINI**

JULIANA SEMEDO

**No Ar!!!**

Depois de concluir o colegial na escola Antero Torres, no ano de 1958, Claudinê deixou a cidade de Bambuí com destino a Belo Horizonte. O percurso foi longo, árduo, 12 horas ininterruptas de trem até chegar à capital. Aqui, ele viu seu sonho se esfacelar, quando as rádios ecléticas perderam força para a televisão. A nova mídia surgia impondo seu domínio graças à presença daquilo que exerce, hoje, uma influência maior do que em qualquer época: a imagem.

As rádios, porém, encontraram uma alternativa como forma de garantir seu espaço e, assim, não perder efetivamente a batalha para o veículo em ascensão. Claudinê viu renascer uma nova possibilidade. Ele percebeu que, novamente, seu sonho poderia (quem sabe?) se concretizar. Com o advento da televisão, as rádios foram obrigadas a criar um formato capaz de manter a atenção do público. A cidade começou, então, a ouvir as primeiras rádios musicais e de entretenimento, que abusavam da estratégia "muita música e pouco papo", como ele mesmo definiu. Foi o momento de eclosão da Jovem Guarda.

Através dessas novas rádios musicais, Claudinê tomou conhecimento do que era produzido em todo o mundo. E, olha que era uma quantidade enorme, afinal, a década de 60 foi marcada por uma grande efervescência cultural. O rock explodia com os Beatles no mundo todo. Em Woodstock, ecoavam-se os gritos de "Paz e Amor". No Brasil, Caetano Veloso entoava "Alegria, Alegria" com guitarra e tudo.

"Um show de criatividade e de modernidade. Foi neste tempo que descobri este rádio fantástico das Gerais. Com o reencontro da linha musical sofisticada da Cultura de São Paulo, e de outros centros que ouvia em minha terra, fiquei mais completo e me liguei definitivamente às musicais. Foi justamente aí que ouvi também a Mundi, a famosa Radio Mundial, do Big Boy, da programação moderna e com lançamentos fantásticos."

Claudinê passou a acompanhar tudo aquilo que, um dia, ele imaginava ver. Assistiu "pasma", como ele mesmo diz, à criação das rádios Mineira e Guarani, ali na Tocantins, que, hoje, é a avenida Assis Chateaubriand. Era um tempo fantástico para quem chegava do interior de Minas sem nunca ter colocado os pés em um estúdio de rádio. O sonho começou, aos poucos, a tomar contorno, a tomar forma. E tomou! Foi como músico, porém, que Claudinê iniciou sua trajetória. Sua mãe, Geralda Farah (descendente de sírio-libaneses), fazia parte do coral da igreja e, por influência dela, ele e seus dois irmãos – Márcio e Luciano – começaram a cantar. Cantavam em festas, bailes e, aos 16 anos, começaram a dublar. Quando se mudaram para Belo Horizonte, Luciano, preferiu se dedicar aos estudos e Claudinê e Márcio, já músicos profissionais, se transformaram em dupla.



Claudinê Albertini

## PERSONAGEM

### **CLAUDINÊ ALBERTINI**

JULIANA SEMEDO

Começaram a apresentar nas rádios e, em 67, viraram presença constante no saudoso programa "Brasa 4". Exibido pela extinta televisão mineira TV Itacolomi, o "Brasa 4" revelou grandes nomes da Jovem Guarda mineira, como Roberta Lombardi, Wagner Carone. Em 69, a dupla ganhou força e, junto com o sucesso, veio a proposta de se apresentarem na TV Tupi. Mas foi no dia de 02 de agosto, a caminho do Rio de Janeiro, que a rota de Claudinê sofreu um desvio.

Um acidente com um ônibus da Viação Cometa (que fazia e ainda faz a rota BH - RIO), que os levava em direção ao sucesso, tirou a vida de Márcio e mudou a história de Claudinê. Foi a partir daí que ele migrou das telas para os bastidores e começou a pegar, enfim, as suas primeiras ondas radiofônicas. Primeiro, como apresentador, depois, como criador, diretor e produtor de vários programas que fizeram história.

Depois da morte de seu irmão, Claudinê decidiu que não cantaria sozinho. Ele resolveu colocar suas mãos à obra em um outro projeto. O que era sonho, saiu da categoria de "simples" imaginação para entrar no domínio do real, do concreto. Claudinê Albertini é um dos responsáveis pela criação da primeira rádio FM estéreo da América Latina. Está no ar, a Rádio 98 FM Del Rey!

#### **A Rádio 98 FM Del Rey**

Claudinê havia sofrido seqüelas do acidente. Porém, com a ajuda do cantor Roberto Carlos, a quem ele não se cansa de agradecer, e a outros músicos da Jovem Guarda, que se mobilizaram na tentativa de ajudá-lo, Claudinê renasceu.

Tomado por uma persistência invejável, característica que marcou sua trajetória de vida, Claudinê começou a exercitar a fala. Com um gravador Phillips estéreo, decidiu experimentar a criação de um programa de rádio, que foi ao ar, inicialmente, com três pessoas apresentando: ele, Leonardo Rezende e o músico Toninho Café. A iniciativa deu resultado. Foi na Rádio Minas que Claudinê começou a apresentar, sozinho, o programa "Ensaio Geral". Claudinê, aos poucos, se destacava, fazia nome. Colocou no ar outros programas como o "Aqui Jazz", apresentado por Zancar Duarte, e o "Shazan!", dedicado ao público jovem. Era naquele gravadorzinho, o mesmo utilizado no início, que ele editava tudo sozinho e levava até a Pam-pulha, onde estava localizada a pequena rádio, cujo dono era o jornalista Ramos Carvalho.

Um dia, o inesperado aconteceu. Quando chegou para colocar o programa no ar, se deu conta de que o transmissor estava lacrado. A rádio não mais existia. Claudinê estava desempregado, porém o tempo em que ficou na

PERSONAGEM

**CLAUDINÊ ALBERTINI**

JULIANA SEMEDO

Rádio Minas representou uma etapa de aprendizado que seria aplicado um pouquinho mais à frente.

Apaixonado pelo som estéreo da rádio ambiente Del Rey, Claudinê procurou Márcio Seixas, diretor artístico do veículo, e mostrou as suas produções, carregadas de um toque moderno graças aos efeitos scratch, tirados dos discos do ICBEU. O tempo passou, e como ele mesmo gosta de contar, "com minha mulher grávida, bate um dia na minha porta o Márcio Seixas, grandão, forte e, com aquela voz, falou: Bicho, você vai pra Del Rey trabalhar comigo. O Maurílio Cheib (diretor) aceitou! Vem comigo agora".

Claudinê aceitou o desafio e entrou no ar pela Del Rey. Na época, a rádio ainda era do tipo easy listening, traduzindo, ambiente. Ela entrava no ar às sete horas da manhã e, até o meio-dia, misturava sucessos da MPB com o melhor da música internacional. Márcio Seixas apresentava o "Clássicos Del Rey" para, ainda à tarde, dar continuidade à programação musical. Quando Claudinê assumiu a direção artística da rádio, tratou logo de dar uma cara nova à Del Rey. Introduziu o rock progressivo internacional (nomes como Gênesis, Pink Floyd e Yes eram presença constante na programação) e divulgou o som de bandas nacionais que estavam iniciando a carreira, como é o caso do Mutantes. Claudinê lembra que esse era o maior diferencial da rádio, uma vez que a Del Rey colocava música que nenhum outro veículo tinha coragem de mostrar.

Claudinê relembra da dificuldade que eles tiveram durante os primeiros anos da rádio. Havia a rádio, mas as pessoas não tinham o aparelho para sintonizar a frequência FM. Depois de cinco anos, com o surgimento da primeira concorrente, a Guarani FM, as coisas ganharam uma dimensão maior. A Del Rey conseguiu vencer todas as etapas pelas quais passou e isso graças ao grande diferencial que tinha de, como o próprio Claudinê não se cansa de repetir, mixar diferentes estilos musicais. Por lá, passavam MPB, jazz, rock, rock progressivo, soul music, funk, dance (já no final década de 70) e, por fim, uma nova MPB que surgia com nomes como Milton Nascimento, Gonzaguinha, Simone e Rita Lee, já em sua fase solo. Foi ele quem criou também uma faixa exclusiva com o Melhor da MPB. Uma linha que foi dar origem a seu projeto posterior, o Brasileiríssima.

Não foi somente na música que surgiram novos nomes. Com a expansão das rádios FM's, foi incorporada uma nova forma de se fazer rádio. Desse novo formato, surgiram grandes radialistas – O Eduardo Lima, no ar pela rádio Itatiaia, começou ainda na primeira fase da Del Rey. Foi aí também, que os produtores musicais começaram a se destacar. Embarcando nessa nova onda, Claudinê deixou a Del Rey, para se dedicar ao seu mais novo desafio: o de divulgar novos nomes da música brasileira. Tem início a fase Brasileiríssima!

PERSONAGEM

## **CLAUDINÊ ALBERTINI**

JULIANA SEMEDO

### **Brasileiríssima**

Década de 70. Belo Horizonte, a exemplo do resto mundo, fervilhava culturalmente. As rádios FM imperavam sobre as AM. A frequência AM passou a ser sinônimo do brega, enquanto a FM incorporava o novo, o moderno, o atual. Elas eram as responsáveis pela divulgação de todas as novidades que surgiam na música. Consolidava, assim, um novo modelo de se fazer rádio, totalmente diferente das rádios ecléticas e de informações.

Por um outro lado, a causa do sucesso das rádios musicais pode encontrar argumento na Revolução de 64. Além de ser um período marcado pela diversidade cultural, foi durante os anos 70 que a ditadura exerceu de forma mais violenta o seu domínio. Com o governo Costa e Silva, a partir de 69, várias rádios AM foram fechadas. A atitude repressiva favoreceu o advento das rádios FM, que, ao contrário das AM, não tinham uma orientação política.

Porém, quando Claudinê foi convidado por Dirceu Cheib para fazer uma rádio totalmente MPB, ele traçou como desafio também criar um veículo que tivesse atitude e não só tocasse música. Em 1978, ele criou o projeto da Brasileiríssima, para que, em 79, ela entrasse no ar em definitivo. Claudinê conta que, na época, ninguém acreditava no sucesso da Brasileiríssima. Chegaram a chamá-lo de louco por abandonar a Del Rey, que já nem era chamada assim mais. Agora ela era a 98 FM e tocava, principalmente, dance music, que explodia incentivada pela novela Dancing Days, sucesso da TV Globo.

A rádio não só deu certo, como bateu a primeira colocada, a BH FM. Ela cresceu tanto que começou a incomodar. Como tinha uma postura diferenciada da Del Rey, uma vez que ela representava um meio de resistência ao regime não democrático, por várias vezes, ela foi fechada.

Durante o tempo em que esteve à frente da direção artística da Brasileiríssima, Claudinê foi afastado politicamente em quatro ocasiões diferentes. Porém, ele não se cansava de lutar em busca de fortalecer ainda mais o caráter político da rádio. Foi a classe intelectual, composta por jornalistas, músicos, filósofos, sociólogos, os responsáveis por essa frente de resistência ao regime militar. Nesse sentido, a Brasileiríssima exerceu um papel fundamental de aglutinar forças. Ela representou um casamento perfeito entre a classe artística e um veículo tão democrático e tão aberto como é o rádio.

### **Off – O sonho acabou?!**

Um dia, Claudinê saiu da direção da Brasileiríssima para nunca mais voltar. Voltou ao ar, em 88, com a Rádio Educativa Promove – A Rádio Ativa 107 FM, sua última onda e, como ele aponta, a mais moderna. A 107 foi

PERSONAGEM

## **CLAUDINÊ ALBERTINI**

JULIANA SEMEDO

a primeira rádio FM a ir para as ruas. Cobriu vestibulares da PUC, shows, jogos de vôlei do "Minas", ia aos shoppings, enfim, ela tinha o propósito de ir onde o jovem estava.

Com o final da 107 FM, Claudinê afirma que houve uma regressão na programação veiculada pelas rádios. A rádios passaram somente a tocar músicas, "uma atrás da outra" e se esqueceram de seu papel social. Elas não cumprem a obrigação de destinar 5% de seu espaço a notícias.

Hoje, Claudinê não desbrava mais as ondas radiofônicas. Ele prefere navegar em um outro meio: o meio virtual. Ele não acredita na força de um único meio apenas, mas na convergência de mídias dentro de um espaço maior: a Internet.

Como navegante deste mar, Claudinê criou o Player (um veículo de convergência de mídias) que, segundo ele, "foi agregado ao site do orçamento participativo da Prefeitura de Belo Horizonte" e o CLICK Vestibular, em parceria com o UAI, Estado de Minas e Promove. Mas, ele ainda sonha. Sonha com o dia em que todos seremos mídia.

Se vai dar certo, eu não sei. Mas tudo começou com um sonho e como ele mesmo diz: "O sonho cristaliza e se torna real". Hoje, ele largou as ondas para navegar em alto mar.

